



7, 8 e 9  
Março 2018  
ÉVORA  
Évora Hotel

GESTÃO DOS  
RECURSOS HÍDRICOS:  
**NOVOS  
DESAFIOS**

## **DICOTOMIA ENTRE AS CULTURAS COSMOGÓNICA E JUDAICO-CRISTÃ NO PLANEAMENTO E GESTÃO DA ÁGUA**

Luís RIBEIRO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Professor Associado com agregação, CERIS, Instituto Superior técnico, Universidade de Lisboa, Av. Rovisco Pais, 1049-001 Lisboa, luis.ribeiro@tecnico.ulisboa.pt

### **Resumo**

A água não é tanto um «recurso» mas o cerne de toda a rede de vida planetária. Portanto, o foco da ética não está na água, vista isoladamente, mas no ciclo da água e como este ciclo conecta a terra e a atmosfera. A noção de «bacia hidrográfica» possui esse significado, ligando a água, o solo e a comunidade biótica. Para vivermos numa sociedade eticamente responsável, precisamos de modificar o planeamento e gestão da água de modo a alcançar um acesso mais justo à água potável, bem como proporcionar respostas sociais eficazes às preocupações de saúde pública sem pôr em risco os ecossistemas.

Quando apontamos os aspectos técnico-científicos relativos à gestão da água, não devemos ignorar que a água tem também um significado cultural, que não só sustenta a nossa vida biológica, mas também a nossa imaginação e espírito.

Para exemplificar como duas visões do mundo podem ser determinantes na aplicação efectiva dos princípios éticos da água, é importante referir a dicotomia entre uma cultura cosmogónica, base do pensamento das civilizações ameríndias, e a cultura de matriz judaico-cristã, personificada pelas civilizações do ocidente moderno no que concerne aos distintos significados que atribuem ao processo de desenvolvimento assim como à concepção da Natureza.

Nesta época contemporânea são várias as lições que se podem retirar sobre as causas do desastre ambiental e a perda de bens comuns essenciais para a vida, como a água. Em particular, a hegemonia e o culto da tecnologia "moderna" como a única solução para a gestão da água e suas dimensões de dissociação de contextos culturais e ecológicos. Assim como a fragmentação da matriz sociocultural de água, que ameaça a visão integral e sagrada, e que favorece a privatização de um bem comum no contexto da globalização e do livre mercado com o objectivo de submeter a dimensão cultural à económica: a água como uma mercadoria.

**Palavras-chave:** Ética, cosmogonia, planeamento, gestão.

**Tema:** Gestão integrada da água, do território e das cidades



7, 8 e 9  
Março 2018  
ÉVORA  
Évora Hotel

GESTÃO DOS  
RECURSOS HÍDRICOS:  
**NOVOS  
DESAFIOS**

## 1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

A aplicação de conceitos éticos tem uma relevância prática directa na gestão dos recursos hídricos, podendo apoiar o processo de tomada de decisão que envolve uma série de domínios científicos (hidrologia, hidrogeologia, precipitação e escoamento superficial, qualidade da água) e exige a consideração simultânea de diferentes áreas de uso da água, tanto da oferta como da procura. É pois necessária uma abordagem integrada da gestão dos recursos hídricos que inclui obrigatoriamente aspectos socioeconómicos e culturais, também sob uma perspectiva ética.

A UNESCO examinou a questão da ética da água através de reuniões de grupos de trabalho organizadas sob a égide da Comissão Mundial de Ética da Ciência e Tecnologia (COMEST) e do Programa Hidrológico Internacional (PHI) em 1998. O resultado foi a publicação de uma série de 14 ensaios (Delly Priscoli et al., 2004) e o relatório Best Ethical Practice in Water Use (COMEST, 2004) em que foram identificados os seguintes princípios fundamentais:

- Dignidade humana, Não há vida sem água e àqueles a quem é negado o acesso, é negada a vida;
- Participação, Todos os indivíduos, especialmente os mais desfavorecidos, devem ser envolvidos no planeamento e na gestão da água, devendo as questões de género e pobreza ser reconhecidas;
- Solidariedade, Da natural interdependência das diversas áreas de uma bacia hidrográfica resulta a necessidade de uma abordagem integrada de gestão da água;
- Igualdade humana, Devem ser fornecidas as necessidades básicas da vida para todos numa base equitativa;
- Bem comum, A água é um bem comum e sem uma gestão adequada da água, o potencial humano e a dignidade diminuem;
- Governança, Para o uso sustentável dos recursos hídricos é necessário promover a equidade intergeracional e intrageracional ;
- Transparência, Sem acesso universal à informação de uma forma compreensível, haverá sempre oportunidade dos interesses de uma parte da população se sobreporem a outra parte;
- Inclusão, As políticas de gestão da água devem abordar os interesses de todos os que vivem numa bacia hidrográfica, devendo os interesses minoritários ser protegidos, bem como os dos pobres e de outros sectores desfavorecidos;
- Empoderamento, Necessário para facilitar a participação no planeamento e gestão dos recursos hídricos por parte de um sector de população menos instruído, fortalecendo o sentido crítico.

Nos últimos anos, o conceito de Gestão Integrada dos Recursos Hídricos (GIRH) tornou-se um elemento essencial para assegurar uma gestão equitativa, economicamente sólida e

ambientalmente sustentável dos recursos hídricos. A GIRH é a abordagem mais reconhecida na facilitação dos recursos hídricos, permitindo simultaneamente múltiplos usos da água para fins de agricultura, irrigação e produção de energia e requisitos dos ecossistemas, que têm tido uma enorme influência nos aspectos institucionais, legais e políticos da gestão da água.

## 2. VISÕES ECOCÊNTRICA E ANTROPOCÊNTRICA

Os seres humanos são uma parte da natureza; não se encontram isolados ou dicotomizados da natureza. Simultaneamente, a natureza e os ecossistemas têm o direito de existir, evoluir e desenvolver-se por si próprios de forma constante e harmoniosa. Este eco-direito irá diminuir os desastres naturais, como o caso do desaparecimento do mar de Aral.

Para exemplificar como duas visões do mundo (Fig.1) podem ser determinantes na aplicação efectiva dos princípios éticos mencionados acima, importa aqui referir a dicotomia entre uma cultura cosmogónica, base do pensamento das civilizações ameríndias, e a cultura de matriz judaico-cristã, personificada pelas civilizações do ocidente moderno no que concerne aos distintos significados que atribuem ao processo de desenvolvimento assim como à concepção da Natureza.

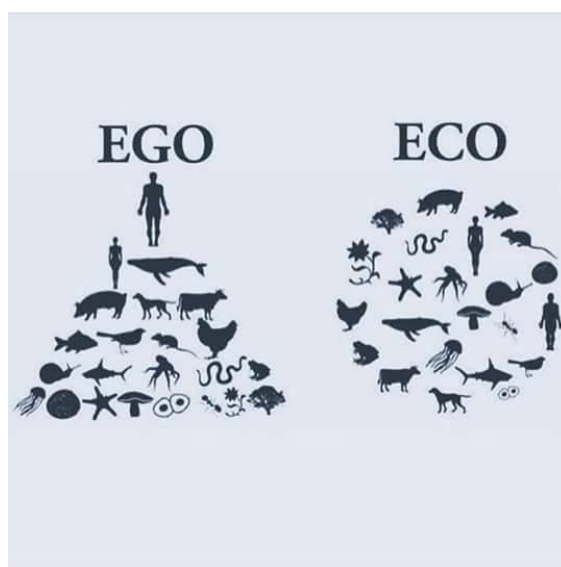


Figura 1 – Visão Antropocêntrica (EGO) e Visão Ecocêntrica (ECO)

A cosmovisão é a maneira de sentir e viver a vida quotidiana que integra as percepções, simbologias, explicações, interpretações, concepções, conhecimentos, tecnologias, valores e crenças construídos sobre o mundo natural, social, mental e espiritual. Esta tem como base a percepção do Cosmos entendido como o mundo material e imaterial e englobante do universo. Diferencia-se da cosmologia do Ocidente que estuda o Cosmos, sendo de ordem racional, sistematizada, conceptual e categorial, enquanto a cosmovisão não o estuda mas entende-se com ele porque está associada ao sentir da vivência quotidiana (Contreras et



7, 8 e 9  
Março 2018  
ÉVORA  
Évora Hotel

GESTÃO DOS  
RECURSOS HÍDRICOS:  
**NOVOS  
DESAFIOS**

al.,1993). Por outras palavras a Cosmovisão expressa a maneira de ver, sentir e viver a vida permitindo compreender o émico e o ético. Segundo Coombs (1987) o nível émico é a interpretação ou a análise do comportamento segundo as categorias semânticas das civilizações distinguindo-se do ético que é a análise do comportamento humano mediante o emprego de categorias semânticas usadas no mundo racional científico.

Nesse sentido, a visão cosmogónica está mais próxima da visão holística da realidade do que a visão judaico-cristã como se mostra nos critérios seguintes (Garcia, 2015):

- 1) Percepção da Fonte da Vida
  - i) Culturas baseadas na Cosmovisão – Mãe Terra = Natureza.
  - ii) Culturas baseadas na Visão Judaico Cristã – Deus Todo-poderoso criador de tudo o que existe.
- 2) Percepção da Natureza
  - i) Culturas baseadas na Cosmovisão – Origem e destino final do Homem. O Homem vive com a Natureza respeitando-a, protegendo-a tendo como base princípios de reciprocidade.
  - ii) Culturas baseadas na Visão Judaico Cristã – A natureza é um recurso explorável e susceptível de apropriação desmedida, usada para gerar riqueza com técnicas que a depreda, deteriora e a extingue. O homem luta e domina a Natureza.
- 3) Percepção sobre a produção
  - i) Culturas baseadas na Cosmovisão – O Homem usa racionalmente o que a Mãe Terra lhe oferece. O fim é a reprodução social e cultural sobre a base da reciprocidade
  - ii) Culturas baseadas na Visão Judaico Cristã – Uso intensivo dos recursos. Sistema de exploração de recursos para gerar lucro que permite a reprodução social, cultural, económica e política sobre a base do exercício do poder e do lucro.
- 4) Percepção sobre as actividades produtivas
  - i) Culturas baseadas na Cosmovisão – Festividades e rituais associados a trabalhos produtivos para o bem comum que congregam e unem, existindo laços de reciprocidade entre os serviços.
  - ii) Culturas baseadas na Visão Judaico Cristã – Produto do castigo divino «Comerás o pão com o suor do teu rosto». Sistema contractual baseado no mercado do trabalho, da exploração do Homem, e meio de obtenção de lucro e mais-valias.

As sociedades indígenas não atribuem à água uma avaliação económica. Ao contrário daqueles que veem na água um elemento para fins produtivos, especialmente para a indústria e agroindústria ou para o desenvolvimento urbano e turístico, os povos indígenas consideram a água a origem da vida, das plantas, dos animais, dos seres humanos de toda a criação. Este cenário coloca sobre a mesa a necessidade de reconhecer as representações cosmogónicas e espirituais das sociedades indígenas à volta da água e as



7, 8 e 9  
Março 2018  
ÉVORA  
Évora Hotel

GESTÃO DOS  
RECURSOS HÍDRICOS:  
**NOVOS  
DESAFIOS**

suas contribuições para uma visão mais equilibrada para a sua utilização e conservação. Neste sentido, embora as concepções ocidentais e indígenas dos recursos hídricos sejam origem de conflitos, também podem ser um factor de complementaridade e cooperação, susceptíveis de induzir estratégias de desenvolvimento sustentável (Garcia, 2009).

Recentemente a Carta Encíclica *Laudato Si*, emanada da Igreja Católica, adoptou uma outra visão mais ecocêntrica propondo uma leitura diferente das relações do Homem com a Natureza. Inspirada no *Cantico delle creature* de S. Francisco de Assis o qual cita no seu início «Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras» a encíclica alerta para o esgotamento actual dos recursos naturais denunciando os principais problemas que afectam a sociedade moderna no que respeita às políticas hídricas:

*A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos.*

*Grandes cidades, que dependem de importantes reservas hídricas, sofrem períodos de carência do recurso, que, nos momentos críticos, nem sempre se administra com uma gestão adequada e com imparcialidade.*

*Nalguns países, há regiões com abundância de água, enquanto outras sofrem de grave escassez.*

*Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos.*

*Uma maior escassez de água provocará o aumento do custo dos alimentos e de vários produtos que dependem do seu uso.*

*Os impactos ambientais poderiam afectar milhares de milhões de pessoas, sendo previsível que o controle da água por grandes empresas mundiais se transforme numa das principais fontes de conflitos deste século.*

### **3 CONCLUSÕES**

Nesta época contemporânea são várias as lições que se podem retirar sobre as causas do desastre ambiental e a perda de bens comuns essenciais para a vida, como a água. Em particular, a hegemonia e o culto da tecnologia "moderna" como a única solução para a gestão da água e suas dimensões de dissociação de contextos culturais e ecológicos. Assim como a fragmentação da matriz sociocultural de água, que ameaça a visão integral e sagrada, e que favorece a privatização de um bem comum no contexto da globalização e do livre mercado com o objectivo de submeter a dimensão cultural à económica: a água como uma mercadoria (Ribeiro, 2017).



7, 8 e 9  
Março 2018  
ÉVORA  
Évora Hotel

GESTÃO DOS  
RECURSOS HÍDRICOS:  
**NOVOS  
DESAFIOS**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMEST (2004). World Commission on the Ethics of Science and Technology (COMEST) and the International Hydrology Programme (IHP). Best Ethical Practice in Water Use, Paris UNESCO.

Contreras, V., Gamarra, D., García M.J.J. (1993). Indicadores biológicos e meteorológicos en la cosmovisión campesina del valle de Mantaro, Huancayo, Oficina General de Investigaciones. Universidad Nacional del Centro.

Coombes, D. L. (1987). Todos somos iguales, Cajamarca, Universidad Nacional de Cajamarca, Instituto Lingüístico de Verano.

Delli Priscoli, J., Dooge, J., Llamas, R. (2004). Water and ethics: overview, Paris, UNESCO Series on Water and Ethics, Essay 1, 2004.

García, J.J.M. (2015). La racionalidade en la cosmovisión andina, UCH, pp.246, Peru

Ribeiro L. (2017). Implicações éticas das políticas hídricas *in* Ética Aplicada: Ambiente pp.221-239, Edições 70, Lisboa.